

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “A TOUCEIRA” ARTE NA ESCOLA

Antonio Nogueira de SOUZA(UFPA)
 Profa. Me. Mêrivania Rocha BARRETO(UFPA)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever um relato de experiência resultante do projeto Arte na Escola: “A Touceira,” desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Professora Lindalva Pinho,” município de Curralinho-Pa. O referido trabalho envolveu alunos do 5º ao 9º ano (fundamental maior), numa nova dinâmica de aprendizagem por meio das artes cênicas (oficinas teatrais e danças), como meio de desenvolvimento social, do pensamento artístico, da sensibilidade, percepção psíquico, motor e cognitivos dos educandos envolvidos no projeto, além de levar cultura à comunidade por meio de apresentações que enfocavam temas como: a vida cotidiana do ribeirinho, mitos e lendas da região, drogas, cidadania, comédias e danças folclóricas regionais. Durante o desenvolvimento do projeto, percebeu-se que os alunos envolvidos se familiarizaram mais com os professores, funcionários e direção da escola, tiveram mais zelo pelo espaço escolar, aumentaram seus laços de amizade, passaram a respeitar mais as pessoas e apresentaram mais interesse pelos estudos. O referido trabalho teve como embasamento teórico os PCN’S, que norteiam atividades práticas envolvendo as artes nas escolas de todo o país e corroboram a proposta aqui apresentada. Além desse documento, teve como suporte os fundamentos teóricos de Delors, Fusari e Ferraz. Ambos apresentam teorias sobre o desenvolvimento educacional do alunado envolvendo as artes, nesse caso aqui teatro e dança, numa perspectiva de atualização dos conteúdos propostos para serem usados nas salas de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Teatro. Dança. Desenvolvimento. Aprendizagem

INTRODUÇÃO

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997)

A experiência que venho aqui relatar aconteceu no período de 1998 a 2000, quando participei de um projeto envolvendo as artes cênicas (teatro e dança) na escola municipal de ensino fundamental “Profª Lindalva Pinho”. Já tinha experiência com teatro e também participei de várias oficinas no “Curro velho”¹ o que fez com que os coordenadores do projeto me convidassem para coordenar e ensaiar com os alunos do projeto.

No começo enfrentamos várias dificuldades como falta de espaço, horário, pouco apoio dos funcionários e professores da escola, alguns pais não deixaram seus filhos participarem, além de falta de materiais para as atividades. Mas continuamos o trabalho aos trancos e barrancos - tínhamos os alunos interessados, apoio do diretor e muita criatividade. Então aproveitávamos os finais de semana, os espaços e horários disponíveis para realizarmos as atividades. Era importante a presença de todos e havia poucas faltas. Um dia ensaiávamos teatro e outro danças, além de exercícios corporais e de concentração.

¹ Fundação Cultural do estado do Pará, localizada em Belém.

Durante o desenvolvimento do projeto foi possível perceber o interesse dos alunos pelas atividades e sua evolução em todos os sentidos pedagógicos. Alguns mostraram lideranças e incentivavam outros colegas para a importância do projeto, o que levou os pais a apoiarem mais o projeto juntamente com os professores que se interessaram e apoiaram mais as atividades.

Um dos alunos deu a ideia de formar um grupo de teatro e dança para apresentações nos eventos da escola. Sua ideia foi aceita pela coordenação e fez-se um concurso para a escolha do nome do grupo, sendo eleito o nome “A TOUCEIRA”². Pois assim deveria ser o grupo, como uma grande e unida touceira, cada pessoa com suas características próprias, seus frutos, cachos, folhas próprias, vidas diferentes, porém todos estariam unidos pelas suas raízes. Raízes curralinhenses, marajoaras, paraenses, parauaras.

Durante a primeira etapa do projeto, o grupo apresentava-se nos eventos da escola com coreografias de músicas religiosas e temáticas, além de dramatizações sobre cidadania, educação e pequenas comédias. Os alunos também faziam outras tarefas no espaço escolar como mutirões, praticavam esportes, passeios, gincanas, feiras estudantis, etc.

Em 1999, já na segunda etapa, aumentou o número de participantes do grupo e começaram a assinar suas próprias produções. Escreviam textos teatrais, liam e pesquisavam sobre grandes escritores, enquanto outros mostraram tendências para a dança, ajudando nas produções das coreografias. Elaboravam performances de carimbó, dança do boto, lundu, dança do açaí, siriá, além de outras coreografias contemporâneas. O grupo apresentava-se em eventos municipais como aniversário da cidade, festividades religiosas, festival do açaí, semana de arte, nas zonas urbana e rural, com apresentações em municípios vizinhos.

Os participantes chegaram a escrever uma peça teatral: “A corda” e ganharam como melhor peça, melhor diretor, melhor ator e melhor figurino na semana de arte do município. Esse espetáculo envolvia todos os alunos, sendo apresentado por 12 personagens sem nome ou identidade definida. O tema retratado no texto era a cidadania e a ética do povo.

Assim, o teatro e a dança uniram esses estudantes que procuraram cada vez mais se aperfeiçoarem e se aproximaram mais seus laços de amizade e companheirismo. Eles vinham de famílias diferentes, mas ali reconheceram seus interesses mútuos pelas artes e também suas diferenças como indivíduos de origens diferentes. Nesse sentido, vale ressaltar que

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal.(BRASIL, 1997, p. 33)

² Designação dada, no Estado do Pará, a um conjunto de árvores da mesma espécie que nascem muito próximas entre si, formando uma moita com folhas, frutos, palmitos e caules separados, mas unidas pelas raízes.

Entretanto, não é comum projetos assim sendo realizado na prática na educação nacional, muito embora sejam muitos os profissionais da educação que estão de acordo com a importância de se trabalhar, não somente o teatro e a dança, mas todas as esferas artísticas. Fusari e Ferraz observam que “apesar de todos os esforços para o desenvolvimento de um saber artístico na escola, verifica-se que a arte –historicamente produzida e em produção pela humanidade- ainda não tem sido suficientemente ensinada e aprendida pela maioria das crianças e adolescentes brasileiros.” (FUSARI; FERRAZ, 1993, p. 21).

São claras e comprovadas as contribuições de atividades artísticas (lúdicas, cênicas, plásticas etc) para criança e adolescentes. Estas atividades têm variadas perspectivas de recepções, nos conteúdos escolares. A respeito disso Fusari e Ferraz nos diz que “o professor que está trabalhando com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos” (FUSARI e FERRAZ, 1999, p.21).

Voltando no tempo, percebo hoje, o quão foi importante e desafiador a realização daquelas atividades. Ainda lembro de cada aluno, dos ensaios, das brincadeiras, das apresentações e das viagens. Então fui atrás desses meus ex-alunos para fazer umas perguntas sobre a participação deles no projeto. Essa entrevista exponho aqui.

ENTREVISTA COM EX-ALUNOS DO PROJETO “A TOUCEIRA”

Durante a realização desse artigo, procurei por alguns alunos que fizeram parte do projeto “A TOUCEIRA” para saber como estão hoje e se aquele trabalho influenciou de alguma forma seus comportamentos. Consegui entrevistar 3 alunos, os quais passarei a identificá-los como Aluno A, Aluno B e Aluna C. As entrevistas foram feitas individualmente, e procurei deixá-los à vontade para responderem as minhas perguntas. Vamos a elas.

Entrevista com o aluno A

Eu: -Qual a sua profissão?

Aluno A: Trabalho com pinturas. Pinto paredes de casas, escolas, prédios comerciais, abro letras e outras coisa mais.

Eu: Você lembra bem das atividades do projeto “A Touceira”? O que mais marcou?

Aluno A: Lembro sim. Com certeza. Lembro dos ensaios, das brincadeiras, do pessoal... Era muito bacana. E o que mais me marcou foi participar de uma peça pela “semana de arte” e nossa

SOUZA Antonio Nogueira de. Relato de experiência do projeto “A touceira” arte na escola. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

apresentação levantou o público. Aquilo nunca tinha acontecido comigo. Foi muito legal. Ainda ganhamos como melhor apresentação.

Eu: E depois que acabou o grupo o que você fez?

Aluno A: Bem, depois que tudo acabou e eu terminei a 8ª série, fui pra outra escola. Com um tempo depois participei de um grupo de teatro, mas depois parei porque tinha que trabalhar, porque casei.

Eu: Você acha que aquele trabalho ajudou você a ser um cidadão melhor?

Aluno A: Com certeza. Ter participado daquele grupo me ajudou muito no meu comportamento, eu ainda fiz uns trabalhos com outros grupos por aí, depois não deu mesmo. Mas, me ajudou muito a ter um comportamento melhor, respeitar as pessoas, dando bons exemplos e trabalhando com dignidade. Não sei por que acabou. Projetos como esse deveria ter sempre nas escolas, porque ajuda muito os alunos.

Eu: Isso aí. Parabéns, muito obrigado pela entrevista e sucesso para o senhor!

Entrevista com o Aluno B

Eu: Qual a sua situação financeira hoje?

Aluno B: Olha, é razoável. Trabalho na prefeitura e minha esposa também, ganhamos pouco, mas dá pra levar.

Eu: - O senhor tem quantos filhos?

Aluno B: - Tenho dois filhos.

Eu: O senhor participou do projeto “A Touceira” na Escola Profª Lindalva Pinho. Qual a sua lembrança da época?

Aluno B: Tenho boas lembranças. Lembro dos ensaios, das brincadeiras, das apresentações e das grandes amizades que tinha lá e tenho até hoje. Das viagens *pro* interior e para outros municípios... Foi uma época muito boa aquela.

Eu: Que lição você tirou do grupo para sua vida de hoje?

Aluno B: Ah, são várias. Mas lá aprendi a respeitar mais as pessoas, os professores, os colegas, as pessoas mais velhas, zelar pelas coisas do grupo e da escola, lá tinha disciplina e compromisso com o projeto. Aprendi também a valorizar mais as aulas, me esforçando para tirar melhores notas nas disciplinas que eu tinha dificuldades.

Eu: Muito obrigado pela sua atenção. Espero que de alguma forma aquele trabalho tenha ajudado o senhor a ter uma qualidade de vida melhor.

Aluno B: Sim, professor. Aquele trabalho ajudou muito a ser o que sou hoje e também no meu emprego. Porque aquilo me aproximou de pessoas legais que me ajudaram a estudar e levar a vida mais a sério. Enquanto muitos não queriam nada com a vida, lembro que meus amigos do grupo eram mais engajados e hoje todos estão bem graças a Deus.

Entrevista com o Aluno C

Eu: Bom dia! Como vai a senhora?

Aluna C: - Bom dia, professor! Vou bem! E o senhor?

Eu: -Bem, também. A senhora trabalha onde hoje?

Aluna C: Trabalho no hospital. Sou auxiliar de enfermagem.

Eu: A senhora lembra bem das atividades desenvolvidas no projeto “A Touceira” na escola Lindalva Pinho?

Aluna C: Lembro sim. Lembro como se fosse hoje. Ensaiávamos, fazíamos atividades de relaxamento, exercícios de voz, corporais, estudávamos os textos, também limpávamos a escola, nos envolvíamos com os eventos da escola em geral...

Eu: Você foi umas das primeiras participantes, o que a senhora fez depois que acabou o grupo?

Aluna C: Bem, eu fui estudar em outra escola (2º grau), depois fui para Belém e comecei a dançar em bandas de bregas, o que fiz durante muito tempo. Mas a grana era pouco. Então fiz um curso de auxiliar de enfermagem, voltei pra Currealinho e depois casei, hoje trabalho e tenho duas filhas.

Eu: A senhora acha que, se não tivesse participado daquele projeto, teria sido diferente sua vida hoje?

Aluna C: Sim, Seria! Porque, foi o que me despertou o interesse pelos estudos e pela dança. O que me ajudou a ser o que sou hoje.

Eu: -Você trabalhou como dançarina por muito tempo?

Aluna C: Durante uns seis anos. Fui dançarina de bandas e também dançava em grupos folclóricos e quadrilhas.

Eu: Gostaria que a senhora resumisse em uma frase o que foi o projeto “A Touceira” em sua vida.

Aluna C: Foi uma coisa muito importante para a minha formação e ajudou a ser o que eu sou hoje, aquele grupo marcou profundamente minha vida.

Eu: Ok!!! Obrigado pela entrevista.

Durante essas entrevistas, percebi que as pessoas participantes do grupo sentiam orgulho de terem tido aquela oportunidade e lembravam das coisas que ocorreram na época. Porém ficavam tristes por saberem que foram os únicos e não tinha continuado aquele trabalho tão importante para a educação dos cidadãos do município. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) observam que a “arte tem uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. A área de arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades”.

Sinto-me feliz por ter feito esse trabalho e por fazer parte da vida de cada um deles, continuo voltado para trabalhos desse modo que venha desenvolver o ser humano em todas as áreas do conhecimento, pois comungo da convicção de que “a educação, seja ela fornecida pela família, pela comunidade ou pela escola, deve, antes de mais nada, ajudá-las a descobrir-se a si mesmos.” (DELORS, 2012, p. 80).

Assim sendo o profissional precisa buscar inovar as técnicas de apresentação dos conteúdos. Durante a realização desse projeto, sempre que podia, ia à Belém fazer oficinas e participar de encontros em outros municípios vizinhos sobre esse tema, pois, em se tratando de um assunto complexo e abrangente como a arte, temos que estar atentos a novas metodologias do ensino.

A tarefa envolve dedicação, tempo e gosto pelo trabalho, além de criatividade. Trabalhar com arte requer estar sempre ‘atenado’ para as descobertas que ela nos propicia. Nesse sentido, Fusari e Ferraz afirmam que “na concepção de ensino da arte como conhecimento, a principal abordagem é a própria arte” (FUSARI; FERRAZ, 1999, p.21).

Durante esse período, aprendi muito com os membros do grupo. Procurava dar o máximo para as atividades se tornarem atraentes, tentava transmitir as melhores informações possíveis e aprendíamos juntos. Para mim, o principal objetivo não era formar artistas (se aparecesse um talento, tudo bem), mas antes de tudo era torná-los cidadãos conscientes de uma sociedade de todos para todos. Formar homens e mulheres através da arte, conhecedores de seus direitos e deveres, seu papel na sociedade e seu lugar no mundo é fazer parte da história de uma geração.

[...] arte, tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontrar entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável. (BRASIL, 1997, p.33)

O ensino de arte é obrigatório nas escolas brasileiras, conforme determinação do art. 22, parágrafo segundo, da lei 9394/96, *in verbis*, “o ensino de arte constituirá componente curricular

obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Por isso, e por outros motivos aqui apontados e justificados, faz-se urgente que projetos culturais sejam mais valorizados e colocados em práticas como meios de desenvolvimento do ensino aprendizagem de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que o Estado e sociedade fomentem a arte na escola seja através da disciplina de artes ou de projetos interdisciplinares, não somente com as teorias, mas envolvendo as práticas e contatos do alunado com o teatro, dança, poesia, música, artesanato, enfim, com esse vasto mundo cultural de cada povo.

Sei da importância do profissional qualificado para essa missão, por isso, procurar se especializar nessa área é tarefa de cada indivíduo que se interessa por essas atividades. Para mim foi uma experiência gratificante e de crescimento pedagógico muito positivo que agregou grande valor para aqueles adolescentes que participaram. Por isso e por outros motivos as artes precisam estar inseridas no currículo escolar de todas as escolas brasileiras, ajudando no desenvolvimento educacional e social do nosso alunado.

REFERÊNCIAS

BRASIL, SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FUSARI, M. F. de FERRAZ, M. H. C. de T. *Arte na Educação Escolar*, São Paulo. Cortez, 1999.

DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir –Relatório para a Unesco da C. I. sobre Educação para o século XXI*. Editora Cortez, 7 ed., 2012.